

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM INFECÇÃO EM SÍTIO CIRÚRGICO PUERPERAL EM UM HOSPITAL DE BELÉM-PA

**Relatoria:** SUELEN GARCIA MACHADO  
JAIME CORREA DA SILVA JUNIOR  
GRACILENE DA SILVA PEREIRA

**Autores:** JULIANNE SOUZA PEREIRA  
RITIANY GÉSSIMA DE ALMEIDA GOMES  
ADALBERTO FABRÍCIO TEIXEIRA REZENDE

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O Brasil é considerado um dos países que tem apresentado um dos maiores índices de parto cesáreo do mundo, o que contribui para o aumento do risco de mortalidade materna, especialmente, por infecção. A ISC é uma das principais IRAS no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreendendo 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sócio epidemiológico de mulheres com ISC puerperal na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo no qual analisou-se prontuário de puérperas com diagnóstico médico de ISC puerperal no ano de 2014, a partir de roteiro formulado pelos pesquisadores, totalizando casuística de 180 (cento e oitenta) pacientes. **RESULTADOS:** A análise revela que a faixa etária com maior incidência foi com 99 pacientes (55%) com idade de 20 a 35 anos, 66 pacientes (36,55%) com idade até 20 anos, já as pacientes com idade superior a 35 anos foram 15 (8,33%), a menor percentagem. 87 das pacientes (48,55%) possuem o ensino fundamental, seguido de 63 pacientes (35%) com ensino médio, 5 pacientes (2,77%) tem ensino superior e 25 (13,88%) não havia informação no prontuário. A variável procedência demonstra que 85 das pacientes são da Região Metropolitana de Belém (47,22%) e 95 (52,77%) do interior do estado. **CONCLUSÃO:** O perfil dessas mulheres é compreendido por tratar-se do período de maior fecundidade, as quais pouco conhecimento possuem devido à baixa escolaridade e o hospital ser a única referência no estado em atendimento às gestantes de alto risco. Sendo assim, o estudo contribuiu para o conhecimento desse perfil e assim melhor acolhê-la. **REFERÊNCIAS:** ANVISA. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, vol 2, 1ª ed. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro2-CriteriosDiagnosticosIRASaude.pdf>, acesso em 06 mar 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. - Brasília, 2001. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_13.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf), acesso em 03 maio 2015.